



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
 Comissão de Residência Multiprofissional
Programas de Residência em Medicina Veterinária
 Instituto de Veterinária / Hospital Veterinário
 Br.465, Km7, 23890-000, Seropédica-RJ,
residenciavet.ufrrj@ufrrj.br



ANEXO II - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS PROVAS SELEÇÃO 2026 – PROGRAMAS RESIDENCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ

ABAIXO ESTÃO OS TEMAS E BIBLIOGRAFIAS RELACIONADAS PARA CADA PROGRAMA. O CONTEÚDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE É COMUM A TODOS OS PROGRAMAS E ESTÁ DISPONÍVEL NO QUADRO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.

PROGRAMA: DIAGNÓSTICO EM PARASITOLOGIA ANIMAL

TEMAS:

1. Ectoparasitoses de animais de companhia, de produção e silvestres.
2. Helmintoses de animais de companhia, de produção e silvestres.
3. Protozooses de animais de companhia, de produção e silvestres.
4. Riquetsioses de animais de companhia, de produção e silvestres.
5. Antiparasitários empregados no controle de parasitos e tratamento de parasitoses dos animais de companhia e de produção. Obs. Considerar para os itens de 1 a 4: diagnóstico (clínico e laboratorial), aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas, patogenia e controle.

BIBLIOGRAFIA:

- BOWMAN, D. D. *Georgis Parasitologia Veterinária*. 9a Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 448p.
- ESTRADA-PEÑA, A. *Carrapatos: morfologia, fisiologia e ecologia (Edição adaptada por regiões geográficas: América Latina)*. 1a Edição. São Paulo: MedVet. 2017. 93p.
- MELO, Y. J. O.; FERRAZ, H.T.; SATURNINO, K.C.; SILVA, T.D.P.; BRAGA, I.A.; AMARAL, A.V.C.; MEIRELLES-BARTOLI, R.B.; RAMOS, D.G.S. Gastrointestinal parasites in captive and free-living wild birds in Goiania Zoo. *Brazilian Journal of Biology*, v. 82, e240386, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1519-6984.240386>>. Epub 02 June 2021. ISSN 1678-4375.
- MEWIUS, A.; LUSA, E.R.; PERTILLE, J.G.; REIS, T.D.; PLETSCHE, J.A.; FRANÇA, R.T.; CASTRO, L.L.D. Endoparasites in group of wild animals raised in captivity. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.41, e06758, 2021. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6758>.
- SOUZA, S.L.P., BENATTI, H.R.; LUZ, H.R.; COSTA, F.B.; PACHECO, R.C.; LABRUNA, M.B. Endoparasites of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from anthropized and natural areas of Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Parasitology*, v. 30, n. 2, e027420, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1984-29612021049>
- MONTEIRO, S.G. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 2a Edição, Rio de Janeiro: Gen, 2017. 370p.
- SELZER, P.M.; EPE, C. Antiparasitic in Animal Health: quo vadis? *Trends in Parasitology*, v. 37, n.1, p. 77-89, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pt.2020.09.004>
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. *Parasitologia Veterinária*. 4a Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 965p.
- TEODORO, A.K.M.; CUTOLO, A.A.; MOTOIE, G.; MEIRA-STREJEVITCH, C.S.; PEREIRA-CHIOCCOLA, V.L.; MENDES, T.M.F.M.; ALLEGRETTI, S.M. Gastrointestinal, skin and blood parasites in *Didelphis* spp. from urban and sylvatic areas in São Paulo state, Brazil. *Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports*, v.16, e100286, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2019.100286>.
- UENO, H.; GONÇALVES, P. C. *Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes*. 4a Edição, Porto Alegre: JapanInternational Cooperation Agency, 1998. 143p.
- VEROCAI, G.G.; CHAUDHRY, U.N.; LEJEUNE, M. Diagnostic Methods for Detecting Internal Parasites of Livestock. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 36, n. 1, p. 125-143, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.cvfa.2019.12.003>.

PROGRAMA: DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO VETERINÁRIO

TEMAS:

Bacteriologia:

Bases do diagnóstico envolvendo estrutura, metabolismo, patogenicidade, interação patógeno-hospedeiro das bacterioses de importância em Saúde Animal e Saúde Pública determinadas pelos seguintes agentes: *Staphylococcus* spp.; *Streptococcus* spp.; *Acinetobacter* spp.; *Enterobacteriales*; *Clostridium* spp., *Pseudomonas aeruginosa*, *Burkholderia*

mallei, *Brucella* spp., Micobactérias, *Leptospira* spp.

Aspectos a serem abordados: Etapas pré-analíticas do diagnóstico bacteriológico. Métodos de Isolamento e Identificação na rotina laboratorial das espécies bacterianas supracitadas, caso cabível considerar provas oficiais preconizadas pelos MS e MAPA. Ensaios de suscetibilidade aos antimicrobianos, considerando os principais protocolos de análise reconhecidos por documentos como CLSI, EUCAST, BRCAS E BRCAS-VET.

Aspectos relacionados a resistência antimicrobiana no contexto da Saúde Única – ênfase nos grupos de prioridade da OMS (2017).

Micologia:

Fungos dermatófitos. Gêneros: *Candida* (Considerando as diferentes espécies *C. albicans*, *C. dubliniensis*, *C. tropicalis*, *C. krusei*, Complexo "*Candida orthopsilosis*, *C. metapsilosis*, *C. parapsilosis*", *C. auris* etc). *Filobasidiella* (Considerando complexo *Cryptococcus neoformans/ C. gattii*), *Malassezia*, *Penicillium*, *Fusarium*, *Aspergillus*. Fungos relacionados a aborto micótico e a mastites micóticas. Fungos considerados termicamente dimórficos [complexo *Sporothrix schenckii* e demais espécies, *Histoplasma capsulatum* e variedades, *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*. Fungos relacionados às zigomicoses: gêneros *Mucor*, *Rhizomucor*, *Rhizopus*, *Syncephalastrum*, *Cunninghamella*, *Lichtheimia*, *Actinomortierella*, *Basidiobolus*, *Conidiobolus*. Fungos dematiáceos. Principais micotoxinas e fungos produtores. Microrganismos semelhantes a fungos e/ou tradicionalmente estudados em micologia [*Pythium insidiosum* e *Saprolegnia* (Reino Chromoalveolata), *Dermatophilus congolensis* (Bacteria), *Rhinosporidium seeberi* (Protista), *Prototheca* spp e *Chlorella* spp. (Algas)] Aspectos a serem abordados: Morfologia geral, habitat, ecologia, epidemiologia, dimorfismo, reprodução sexuada e formação de estruturas. Aspectos do controle de fungos, principais antifúngicos e mecanismos de ação. produção de micotoxinas. Métodos de isolamento e de identificação laboratorial.

BIBLIOGRAFIA:

Adeolu, M. et al. Genome-based phylogeny and taxonomy of the 'Enterobacteriales': proposal for Enterobacterales ord. nov. divided into the families Enterobacteriaceae, Erwiniaceae fam. nov., Pectobacteriaceae fam. nov., Yersiniaceae fam. nov., Hafniaceae fam. nov., Morganellaceae fam. nov., and Budviciaceae fam. Nov. Int J Syst Evol Microbiology, 2016 Dec;66(12):5575-5599. doi: 10.1099/ijsem.0.001485. Epub 2016 Sep 11.

Alves, R. C. ; Ferreira, J.S.; Alves, A. S.; Maia, L.A.; Dutra, V.; Souza, A. P. ; Galiza, G. J. N. ;Dantas, A.F.M. Systemic and Gastrohepatic Mucormycosis in Dogs. Journal of Comparative Pathology, 175: 90-94. 2020

Bannoehr J, Guardabassi L. *Staphylococcus pseudintermedius* in the dog: taxonomy, diagnostics, ecology, epidemiology and pathogenicity. Veterinary Dermatology. 2012 Aug;23(4):253-66, e51-2. doi: 10.1111/j.1365 3164.2012.01046.x. Epub 2012 Apr 19.

BRASIL. Serviços de Saúde da ANVISA. Manual de Microbiologia Clínica para Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Brasília, DF:ANVISA. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_microbiologia_completo.pdf Acesso em 14 de julho de 2023.

Campoy, S.; Adrio J. L. Antifúngicos. Biochemical Pharmacology, 133: 86-96 , 2017.

CRUZ, L.C.H. Micologia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro:Revinter, 2010. 348p.

Dehghampir, S. D. Cytomorphology of Deep Mycoses in Dogs and Cats Vet Clin Small Anim, 53 : 155–173. 2023

DE HOOG, G.S. Atlas of Clinical Fungi. 2ed. Washington DC:Amer Society of Microbiology, 2001. 1126p.

FDA. and Drug Administration. Bacteriological Analytical Manual. Disponível em: <http://www.fda.gov/Food/ScienceResearch/LaboratoryMethods/BacteriologicalAnalyticalManualBAM/default.htm#intro>.

Food and BAM Chapter 4: Enumeration of Escherichia coli and the Coliform Bacteria. Acesso em 14 de julho de 2023 FDA. Drug Administration. Bacteriological Analytical Manual. Disponível em: <http://www.fda.gov/Food/ScienceResearch/LaboratoryMethods/BacteriologicalAnalyticalManualBAM/default.htm#intro>. BAM Chapter 5: Salmonella. Acesso em 14 de julho de 2023

GEDDES-MCALISTER, J. & SHAPIRO, R. S. New pathogens, new tricks: emerging, drug-resistant fungal pathogens and future prospects for antifungal therapeutics. Annals of the New York Academy of Sciences. 1-22. 2018.

Gushiken, A.C.; Saharia, K. K.; Baddley, J. W. Cryptococcosis. Infect Dis Clin N Am, 35: 493-514. 2021.

Hoog, G. S.; Guarro, J. ; Gené, J. ; Ahamed, S. A. ; Al-Hatmi, A. M. S.; Figueras M. J.; Vitale, R. G. Atlas of Clinical Fungi. 4ed. Westerdijk Fungal Diversity Institute and Universtitat Rovira i Virgili. 2020. 1599 p.

Kidd, S.; Halliday, C.; Alexiou, H.; Ellis, D. Descriptions of Medical Fungi. 3ªed. Adelaide: Head, National Mycology Reference Centre Microbiology & InfectiousDiseases, 2016. 278p

MADIGAN, M.T., et al. Microbiologia de Brock. 14 ed. Artmed. 2016. 1032 p. McVey, D. S. et al. Microbiologia Veterinária. 3 ed. Guanabara-Koogan. 2016. 632 p.

Procop, G.W. et al. Koneman Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1860p

QUINN, P.J., et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 2 ed. Porto Alegre:Artmed, 2018. 512p.

Seyedmousavi, S.; De Hoog, G.S.; Guillot, J. ; Verweij, P.E. Emerging and Epizootic Fungal Infections in Animals. Switzerland : Springer. 2018. 404 p.

SIDRIM, J.J.C & ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à Luz dos Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008. 408p.

Spivak, E.S.; Hansona, K. E. Candida auris: an Emerging Fungal Pathogen. Journal of Clinical Microbiology, 56 (2), 2018.

Thompson, D. S.; Carlisle, P. L. ; Kadosh, D. Coevolution of Morphology and Virulence in Candida species. Eukaryotic Cell.,

10 (9): 173-1182. 2011.

Vilela, R.; Mendoza, L. Human Pathogenic Entomophthorales. *Microbiology Reviews*, 31 (4): 1-30. 2018.

Watkinson S, Boddy L, Money N P. *The Fungi*. Third Edition . Elsevier. 2016.

Programa: **VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

TEMAS: COMUM A TODOS OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE:

Sistema Único de Saúde – SUS. Objetivos e Atribuições. Princípios e Diretrizes. Organização e Gestão. Competências. Financiamento. Participação da comunidade na gestão do SUS. Vigilância em Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Uma Só Saúde (Saúde Única). O Médico Veterinário no SUS. Atuação no âmbito da Saúde Pública.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 12.007, de 25 de abril de 2024. Institui o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 782, de 15 de março de 2017. Define a relação das epizootias de notificação compulsória e suas diretrizes para notificação em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Capítulo V. Das ações e serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 217, de 1º de março de 2023. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para substituir o agravo "Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes" por "Acidente de Trabalho" na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 13, de 26 de março de 2024. Esclarece as atribuições e competências das Unidades de Vigilância de Zoonoses.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA) nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA) nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA) nº 611, de 9 de março de 2022. Estabelece os requisitos sanitários para a organização e o funcionamento de serviços de radiologia diagnóstica ou intervencionista e regulamenta o controle das exposições médicas, ocupacionais e do público decorrentes do uso de tecnologias radiológicas diagnósticas ou intervencionistas.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de prevenção, vigilância e controle de zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2016, 123p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Volume 1. 6ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 456p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Volume 2. 6ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 560p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Volume 3. 6ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 238p.
- BRASIL. Ministério da Saúde/Universidade Federal de Goiás. ASIS - Análise de situação de saúde. Volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 282p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar: manual de treinamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 196 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: FUNASA, 2002. 42 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial da Saúde Única – 3 de novembro. Boletim Epidemiológico nº 40 (v. 52), de novembro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ação nacional de prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos no âmbito da saúde única 2018-2022 (PAN-BR). Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 24 p.
- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Guia de Uso Racional de Antimicrobianos para Cães e Gatos. Brasília : MAPA/AECS, 2022. 110 p.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (Atualizada em 2022).
- CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária). Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.
- OPAS. Comitê Regional da OMS para as Américas. CD 59/9: Saúde Única: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface homem-animal-ambiente. 20 de julho de 2021.
- SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Resolução nº 2485, de 18 de outubro de 2021. Dispõe sobre a relação de doenças e agravos de notificação compulsória e vigilância sentinela e revoga a Resolução SES/RJ nº 1.864 de 25 de junho de 2019.